

**CONTEXTO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA E SAÚDE NO PARANOÁ
E ITAPOÃ.**

**Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Saúde Coletiva
Graduação em Gestão em Saúde Coletiva
Disciplina: Práticas Integradoras em Saúde Coletiva I**

Autores: Ana Luíza Figueiredo

Gertrudes Meireles Gomes

João Paulo Alves Oliveira

Marcelo Diolindo de Sousa

Marcos Antonio Amorim

Orientador: Prof. Márcio Florentino

RESUMO

O presente trabalho trata do contexto segregação socioespacial, bem como suas dimensões com a saúde. No Distrito Federal as políticas de ocupação ao longo do tempo foram segregadoras e privilegiaram aqueles que possuíam maior poder aquisitivo. As regiões administrativas do Paranoá e Itapoã apresentam momentos de surgimento na história de ocupação diferente, entretanto as condições de ocupação foram semelhantes. A ocupação aconteceu pela invasão, sendo que o Estado não ofertou nenhum serviço coletivo para a fixação e estabelecimento de condições adequadas de moradia. Por meio do estudo socio-histórico, político e administrativo de surgimento do DF foi possível conhecer as políticas desenvolvidas ao longo a história e compreender os atuais padrões de exercício da cidadania em diferentes regiões administrativas, mas principalmente as reduzidas condições de moradia, sociodemográficas e de violências que se estabeleceu no Paranoá e Itapoã. Lideranças e representantes das duas comunidades foram ouvidas a fim de se conhecer a percepção destes em relação as situações de violência vividas ou presenciadas por estes, bem como a opinião de cada um em relação às causas e possíveis ações que devem ser tomada para mudança da atual realidade. Contudo, foram expostos fatores que demonstram a necessidade de implantação de políticas que visem a redução das desigualdades, bem como, promova a ocupação do espaço urbano e o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Práticas Integradas I, do curso de Gestão em Saúde Coletiva da FS-UNB e teve como objetivo desenvolver um projeto de investigação sobre o tema da Violência e Saúde no contexto das políticas de segregação sócio-espacial que orientaram os processos de ocupação e de urbanização do Distrito Federal. Buscou-se conhecer os processos históricos e políticos de segregação sócio-espacial que orientaram a formação das cidades do Paranoá e Itapoá e suas possíveis correlações com as situações de violência urbana e a percepção dos impactos na saúde.

Para isso, partiu-se do pressuposto de que a ocupação do espaço urbano no Distrito Federal (DF) tem sido muito dinâmica e contraditória, surgindo constantemente distintas Regiões Administrativas (RA), apresentando ao mesmo tempo características tanto polarizadas quanto intimamente semelhantes entre elas. Entender o contexto histórico, geográfico, social e econômico envolvidos no desenvolvimento das cidades, tornou-se imprescindível para o entendimento dos determinantes associados aos diversos tipos de violências nas diversas regiões e em particular no Paranoá e Itapoá.

Estudiosos, como Aldo Paviani (2004), relata que no Distrito Federal há um estímulo político tendencioso à favelização e periferização. As regiões crescem em ritmo diferenciado, obedecendo a sua própria dinâmica e forma de ocupação, configurando o espaço urbano numa área nuclear dotada de completa infra-estrutura e acesso aos bens e serviços e outra periférica, que exclui parte da população a esse acesso, gerando um processo contínuo de segregação socioespacial na região.

Este processo histórico foi analisado nos contextos de surgimento do Itapoá e Paranoá, que atualmente ainda padecem com insuficiência de infra-estrutura, serviços urbanos de pouca qualidade e falta de emprego e trabalho, geradores de fortes desigualdades e situações de violência que acabam impactando os indicadores e serviços de saúde. Para sistematizar o entendimento da segregação e dos fatores relacionados a ela, foi dividido em três períodos históricos o processo de urbanização no DF, que caracterizam a atual conformação espacial urbana.

Segundo Paviani (2004), o período pioneiro, época da construção e transferência de funcionários e órgãos para a nova capital do Brasil, fica compreendida entre 1956 e 1973. Nesse período, inicia-se o processo de formação das então chamadas cidades satélites, surgindo, dentre outras, Taguatinga, Gama, Guará, Sobradinho, Núcleo Bandeirante e Candangolândia após protestos de fixação dos moradores no local.

No período de 1973 até 1990, várias ações para consolidação de Brasília são executadas. Houve a elaboração do Plano Estrutural de Organização Territorial e urbanização de Brasília, configuração da Área Metropolitana trazendo consigo um aumento da periferização e segregação socioespacial, desemprego e violência, além da conquista de autonomia político-administrativa, com as primeiras eleições para deputados distritais e governador. Nesse período, há uma intensificação na ocupação de terras tanto públicas quanto privadas pelas invasões, surgimento de favelas e assentamentos.

Após esse período, o fortalecimento da autonomia político-administrativa no DF, juntamente com a necessidade de formação dos “colégios de eleitorados”, favelas são desconstituídas na região do Plano Piloto e cidades satélites, promovendo uma segregação

com periferação socioespacial, levando à criação de vários assentamentos como Santa Maria, Riacho Fundo I e II, São Sebastião, Recanto das Emas, Novo Paranoá e expansões em Ceilândia, Sobradinho e Brazlândia. Ocorre também o surgimento de favelas como Varjão, Vila Estrutural e Itapoã, tendo apoio político nas suas fixações, porém com infra-estrutura precárias, falta de empregos e segurança, dando a visão de cidades esquecidas pelo Estado.

Para analisar conformação de segregação sócio-espacial do Paranoá e do Itapoã, foi utilizado um conjunto de indicadores sócio demográficos, com aspectos de moradia e forma de assentamento, renda, escolaridade, trabalho, identificados na classificação dos grupos, baseada na PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2010 – 2011, realizada pela CODEPLAN-DF, contemplando apenas as RAs com PDAD disponibilizadas até o momento da pesquisa e associados a estes grupos, os dados de Análise Criminal em 2007 disponibilizados no site da Polícia Civil do Distrito Federal.

Considerando a evidente necessidade de uma reorganização política e administrativa para evitar esse processo de favelização, procurou-se também analisar neste trabalho, como as comunidades do Paranoá e Itapoã, por meio de suas lideranças políticas, administrativas, religiosas e comunitárias percebem as situações e as causas de violência e os impactos na saúde geral das comunidades.

Desta forma, o trabalho visa analisar os diversos fatores envolvidos no contexto da segregação socioespacial, potencialidades na geração de violência e reflexos na saúde, com foco nas RA's do Paranoá e Itapoã, no Distrito Federal. Oferecendo dados responsáveis que possam contribuir na formulação de políticas públicas de saúde e estratégias de redução da violência nestes locais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar no contexto de segregação sócio-espacial do Distrito Federal, situações de violência e saúde nas regiões urbanas do Paranoá e Itapoã.

Objetivos Específicos

- Descrever a evolução histórica da segregação e periferação socioespacial no Paranoá e Itapoã, dentro do contexto político-administrativo do Distrito Federal;
- Traçar um perfil da segregação socioespacial e das situações de violência no Paranoá e Itapoã, considerando as condições socioeconômicas e demográficas;
- Identificar junto a representantes/lideranças da comunidade a percepção de situações de violência urbana e saúde, suas causas, conseqüências e a relação com o desenvolvimento das regiões.

METODOLOGIA

O método constitui um dos pontos centrais na organização da produção do conhecimento científico. Ele é, na verdade, um conjunto de princípios gerais que norteiam e orientam a conduta do pesquisador durante o processo da pesquisa. É por meio do método que se garante à validade do conhecimento descoberto, sendo o seu delineamento a parte mais importante da pesquisa (CAMPOS, 2001).

Nesta pesquisa procurou-se analisar o fenômeno da violência urbana e saúde numa dimensão descritiva dos indicadores de forma quantitativa, assim como, buscou-se aprofundar a percepção dos processos envolvidos com a dimensão qualitativa do trabalho. Por meio de uma revisão teórica, iniciou-se a construção do modelo de análise e para compor uma identificação dos dados, foi por meio de uma análise documental em bancos de dados eletrônicos nacionais e do Distrito Federal, na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2010 e 2011 – PDAD das RA's já disponibilizadas pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, na análise criminal por RA realizada pela Polícia Civil do DF em 2006 - 2007 e banco de teses e dissertações da Universidade de Brasília.

Com esta busca foi realizado o diagnóstico situacional na região sobre a violência e os impactos na saúde coletiva, a evolução histórica política e administrativa do Distrito Federal, o perfil sócio-demográfico, as estruturas públicas existentes, bem como, a descrição das situações de violências e das causas apontadas pelos moradores, identificando carências e necessidades nas situações aos quais esses estão expostos na região do Itapoã e Paranoá, com foco no processo de segregação e periferização sócio espacial.

Na abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com lideranças comunitárias, religiosas e políticas, mediante termo de consentimento livre e esclarecido nas duas regiões, analisando necessidades e anseios destas, quanto ao desenvolvimento da região e a relação com a diminuição da violência urbana, sendo os dados analisados sistematicamente com base nas bibliografias consensuais sobre o tema, confrontando-os com as evidências observadas durante visitas a região, além da análise das categorias nativas concernentes às narrativas dos entrevistados, tendo garantido o direito de preservação da identidade dos sujeitos envolvidos na entrevista.

A pesquisa de campo, segundo Duarte (2002, p. 152):

“implica incorporar referências teórico-metodológicas de tal maneira que se tornem lentes a ferramentas invisíveis a captar sinais, recolher indícios, descrever práticas, atribuir sentido a gestos e palavras”.

Foram entrevistadas nove lideranças das duas cidades, sendo cinco do Paranoá, incluindo uma religiosa e quatro do Itapoã. Assim, o método qualitativo foi utilizado para analisar as concepções dos atores sociais que vivenciam os processos de segregação socioespacial e que geram a dinâmica urbana no Paranoá e Itapoã. O estudo utiliza a análise de dados quantitativos juntamente com informações de caráter qualitativo, buscando uma desejável complementaridade, por apresentar apontamentos descritivos e conjuntamente interpretar os discursos a respeito do tema.

Os dados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos considerando os valores e percentagens de prevalência dos indicadores analisados. O trabalho teve aprovação do comitê de ética da Faculdade de Ciências da Saúde na data de 02 de setembro de 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I. O Contexto de Formação e Segregação Socioespacial do Paranoá e do Itapoã.

A Vila Paranoá originou-se do acampamento dos pioneiros que trabalhavam na construção da Barragem do Lago Paranoá em 1957. No acampamento havia água, luz, alojamentos e uma cantina que oferecia refeições aos trabalhadores. Com a intensificação das obras, aumenta o número de envolvidos no trabalho, que vêm para a cidade trazendo, também, suas famílias. No entanto, o número de habitações não era suficiente. Após o término da obra os pioneiros permaneceram no local e outros imigrantes ocuparam a área próxima à antiga vila, de forma desordenada.

Em 1960, o acampamento abrigava cerca de três mil moradores em assentamentos próximo à barragem do Lago Paranoá e em 1964, foi criada a Região Administrativa da Vila Paranoá. Em meados de 70, ocorreu um grande crescimento, aumentando muito a população. Com o inchaço populacional, vários problemas relacionados à infra-estrutura foram intensificados. O abastecimento de água era insuficiente, não existia urbanização, as moradias e a rede de energia elétrica eram precárias e, além disto, a população sofria com as constantes ameaças de remoção.

A população, sentindo a necessidade de lutar por melhores condições de vida e pela garantia de sua fixação, organizou a Associação de Moradores da Vila Paranoá em 1979. Na década de 80, há um novo crescimento populacional, proveniente do deslocamento de pessoas oriundas de vários lugares, que viam a Vila Paranoá como alternativa para falta de moradias de caracteres mais populares em Brasília. Em 1985, a Vila Paranoá contava com aproximadamente 25 mil habitantes, sendo considerada a maior invasão do DF. Em 1989, foram fixados os novos limites e a transferência do assentamento para área definitiva do Paranoá.

A invasão de Itapoã foi iniciada no final da década de 90, onde 2,5 mil pessoas lotearam a área que hoje é conhecida como Itapoã II. As regiões vizinhas Fazendinha e Del Lago, uma área pública e a outra particular, receberam seus primeiros invasores. Por causa do crescimento desordenado, os problemas eram inevitáveis. Fossas e poços d água eram cavados todos os dias. Com o início das chuvas, problemas de saúde apareciam por causa da contaminação em poços.

O ano de 2001 foi marcado com a chegada de famílias oriundas de outros estados e da Região Administrativa do Paranoá. A expectativa da moradia e da regularização estimulou o crescimento da invasão.

A Região Administrativa do Itapoã está localizada em uma área entre o Paranoá e Sobradinho, sendo que as terras onde se situa a localidade são, em grande parte, da União. Em 2003 foi criada a sub-administração, vinculada ao Paranoá e em 2004, a Câmara Legislativa aprovou, criação da RA XXVIII, sendo oficializada em 2005.

Sendo assim, a fim de traçar o perfil de segregação socioespacial das referidas RAs, foram comparadas em relação ao contexto de formação do DF. Conforme as políticas de

ocupação surgidas ao longo do tempo foram criados os três grupos de conforme o período de surgimento.

Com base na análise da pesquisa socioeconômica disponibilizada pela CODEPLAN – DF, na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios em 2011 que procuramos categorizar o grupo de RAs pertencentes a cada período delimitado e definir os indicadores fundamentais que nos permitissem atingir nosso objetivo de compreender a configuração do Paranoá e Itapoã a partir da dinâmica dos processos de segregação socioespacial e exclusão social.

Para tanto, optamos trabalhar com indicadores que melhor retratam o perfil socio-demográfico e econômico dessas RAs, permitindo compará-los na tentativa de demonstrar a natureza negativa existente nas cidades provenientes de um processo de ocupação orientado em assentamentos mal planejados e invasões, com as outras cidades do DF oriundas de processos de formações diferenciados.

A organização na forma de tabela facilita a visualização dos dados que concentram determinadas características que se destacam perante as outras, permitindo observar as cidades agrupadas em cada período, seus indicadores e as desigualdades inter-regionais existentes.

Assim, como resultado, Percebe-se que a Paranoá e o Itapoã, mesmo tendo origens temporais diferentes, carregam características de desigualdades muito semelhantes, sendo perceptível tal semelhança também nas outras regiões que apresentam contextos de surgimento parecidos. O ponto de partida para a análise dos indicadores foi o percentual de domicílios próprios em assentamentos e invasões, por ser entendido como um indicador amplo na análise de categorias que possam ser analisadas no processo de segregação sócio espacial no Distrito federal.

Tabela 1 – Períodos em que foram criadas as referidas cidades de acordo com as políticas de ocupação do espaço do DF.

Períodos Históricos	Grupo de RA's do DF
Período 1 – 1958 a 1970	Taguatinga/Núcleo Bandeirante Gama/Brazlândia/Sobradinho Planaltina/Paranoá/Guará Candangolândia
Período 2 – 1971 a 1987	Ceilândia/Samambaia

Período 3 – 1988 a 2010	Itapoã/Vicente Pires/ Águas Claras/ Riacho Fundo I/ Riacho Fundo II/ Recanto das Emas/São Sebastião/Santa Maria/ Varjão/SCIA-Estrutural
-------------------------	---

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011

II. Perfil das moradias e tipo de ocupação no Paranoá e no Itapoá de acordo com o contexto de formação do Distrito Federal.

Analisar indicadores habitacionais e tipo de ocupação do solo urbano é importante para verificar a qualidade e características de moradia, percebida através de indicadores de domicílios provenientes de assentamentos por invasão, domicílios com metragem inferior a 40m² e a existência de calçadas como fator de proteção contra a violência por causas externas.

Em análise do perfil de moradia, sob a ótica dos indicadores de tipo e tamanho de moradia, se possui calçada ou não, bem como iluminação pública, foi possível observar que das RAs que surgiram em contexto de assentamento, nos anos entre 1956 e 1970, o Paranoá obteve o maior percentual de pessoas vivendo em domicílio próprio de assentamento do tipo invasão, como também menores de quarenta metros quadrados.

Tabela 2 - Perfil das moradias e tipo de ocupação nas cidades surgidas no período de 1956 a 1970, com dados da PDAD 2011 divulgados.

Índices	Brazlândia	Taguatinga	Gama	Candangolândia	Núcleo Bandeirante	Paranoá	Guará	Sobradinho
% Domicílio próprio em assentamento do tipo invasão	5,3	-	0,1	5,9	0,3	56,4	0,8	-
% Domicílio < 40m ²	9,7	4,8	3,6	2,1	5,3	17,3	3,6	3,6
% Domicílio com calçada	96,2	99,4	96,6	99,6	98,7	96,3	99,8	93,2
% Domicílio com iluminação pública	99,0	99,4	98,4	99,4	98,7	97,9	99,6	99,1

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011

De modo geral, percebeu-se que houve uma alta concentração de domicílios provenientes de assentamentos por invasão no terceiro período, O Paranoá apresenta um índice de 56,4% contra 1,8% visto em Samambaia, cidade do segundo período, proveniente de assentamento, mas não por processo de invasão.

Quanto ao grupo de RAs, entre 1971 e 1988, os índices analisados não se mostraram expressivos, bem como permaneceram próximos em comparação as com as RAs surgidas no período, que conforma os dados disponibilizados pela CODEPLAN, foram apenas Ceilândia e Samambaia.

A estrutura domiciliar inferior a 40m² também se destaca nas cidades provenientes de assentamentos por invasão tendo o Paranoá 17,3% desse tipo de domicílio e o Itapoá com 16,6%.

Tabela 3 - Perfil das moradias e tipo de ocupação nas cidades surgidas no Período de 1971 a 1987, com dados da PDAD 2011 divulgados.

Índices	Samambaia	Ceilândia
% Domicílio próprio em assentamento invasão	1,8	1,4
% Domicílio < 40m ²	8,8	12,7
% Domicílio com calçada	97,0	78,2
% Domicílio com iluminação pública	99,6	95,4

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011

No terceiro período de análise, foi possível observar a presença do Itapoã, que surgiu caracterizado pela terceira política de ocupação, proveniente de invasão. Portanto, esta foi a RAs da análise com maior porcentagem de domicílios própria em assentamento do tipo invasão, bem como, menores de quarenta metros quadrados.

O Itapoã possui o maior percentual de domicílios urbanos sem calçadas 27,1% o que pode ser fator gerador de violência quando vulnerabiliza a população aos riscos de acidentes.

Tabela 4 - Perfil das moradias e tipo de ocupação nas cidades surgidas no período de 1988 a 2010, com dados da PDAD 2011 divulgados.

Índices	A. Claras	V. Pires	R.Emas	R. Fundo II	R. Fundo I	S. Maria	SCIA-Estrut.	Itapoã	Varjão	S. Sebast.
% Domicílio próprio em assentamento do tipo invasão	2,5	2,1	2,00	3,5	0,3	19,0	84,9	64,6	47,8	45por,2
% Domicílio < 40m ²	8,6	4,0	12,2	11,7	9,3	5,4	20,9	16,6	18,0	9,6
% Domicílio com calçada	89,4	78,7	89,9	89,0	99,7	98,9	76,9	72,9	92,5	96,3
% Domicílio com iluminação pública	97,8	94,4	99,4	97,3	99,7	99,8	95,1	99,5	97,9	98,3

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011

III. O perfil sócio-demográfico do Paranoá e Itapoã no contexto de formação do DF.

Na análise dos indicadores sociais que possam estar relacionados ao processo de segregação socioespacial no Distrito Federal, abordaremos a seguir os indicadores de escolaridade, trabalho, renda e auxílio de benefício social, pois esses indicadores procuram caracterizar o perfil da população nos três contextos, em especial Paranoá e Itapoã como objetivo nosso estudo.

Segundo o censo do IBGE, em 2010 a população do Distrito Federal foi de 2.469.489 habitantes. Dados obtidos da PDAD da CODEPLAN – DF apresentam uma estimativa da população urbana do Paranoá e Itapoã correspondente a 1,88% e 2,04% respectivamente, do total de habitantes do Distrito Federal.

Na análise do perfil populacional no Distrito Federal, alguns indicadores foram selecionados para comparabilidade entre as RAs. Quando se trata do percentual de pessoas que se declararam brancas, nota-se uma maior concentração destas pessoas nas RAs agrupadas no período entre 1956 a 1988, a exceção do Paranoá, que apresenta um percentual de 72,8% da população representada por pessoas pardas e negras, semelhante aos índices do Itapoã, Varjão, Estrutural e São Sebastião, cidades do contexto III, com uma população de pardos e negros acima de 70%.

Tabela 5 – Perfil sócio-demográfico das cidades surgidas no período de 1956 a 1970, com dados da PDAD 2011 divulgados.

Índices	Brazlândia	Taguatinga	Gama	Candangolândia	Núcleo			Sobradinho
					Bandeirante	Paranoá	Guará	
% idade 19-39 anos	33,8	34,0	31,2	36,9	34,5	37,2	34,2	33,5
% Brancos	38,4	51,4	44,6	43,9	50,8	27,2	45,5	53,2
% Solteiros	32,0	35,6	32,8	35,3	35,6	45,8	42,2	41,3
% imigrantes	43,8	51,8	44,8	48,7	54,2	47,4	51,9	48,8
% imigrantes por motivo de trabalho	16,2	20,4	16,8	21,0	22,8	46,1	40,9	38,3
% estudam	62,3	29,2	30,8	29,9	27,6	31,8	28,5	29,6
% nível superior	9,3	27,2	17,0	17,2	29,8	6,9	36,0	28,4
% trabalho remunerado	37,7	41,7	36,7	42,7	45,8	41,0	44,7	41,8
% trabalham na construção civil	6,6	2,2	4,2	2,8	1,8	11,1	2,4	2,5
% Ganham até 5 salários mínimos	70,5	44,1	55,5	47,5	40,4	80,4	28,3	39,5
% recebem bolsa família	14,0	1,4	3,0	4,2	1,7	13,6	0,6	1,6

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011

O crescimento populacional mostra-se intensivo nas RAs do terceiro período, não havendo expressividade no Itapoã. A maior representação de imigrantes esteve nas RAs do mesmo período, tendo o Itapoã 55,7% de sua população proveniente de outros estados brasileiros. Dos imigrantes que declararam a procura de trabalho como principal motivo da migração, as cidades do contexto III também apresentam os maiores índices, tendo apenas Paranoá do primeiro período com característica semelhante, com um índice de 46,1% em comparação ao Itapoã com 47,5%.

Tabela 6 - Perfil sócio-demográfico das cidades surgidas no período de 1971 a 1987, com dados da PDAD 2011 divulgados.

Índices	Samambaia	Ceilândia
% idade 19-39 anos	34,1	36,7
% Brancos	38,8	39,2
% Solteiros	31,6	30,0
% imigrantes	47,3	49,9
% imigrantes por motivo de trabalho	18,5	19,8
% estudam	33,5	30,9
% nível superior	9,2	9,7
% trabalho remunerado	39,8	39,1
% trabalham na construção civil	5,9	6,0
% Ganham até 5 salários mínimos	75,7	73,5
% recebem bolsa família	8,0	4,8

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011

O Paranoá apresenta o maior percentual (37,2%) da população com idade entre 19 e 39 anos, grupo supostamente mais vulneráveis a riscos e violência, combinado com uma taxa populacional de solteiros de 45,8%. Percebeu-se que a Paranoá mesmo tendo surgido em período diferente, porém com características semelhantes na forma de ocupação do território, apresenta um perfil populacional bem parecido ao perfil visto nas cidades do primeiro período, podendo expressar uma segregação pautada principalmente na cor da pele e proveniência da população.

Tabela 7 - Perfil sócio-demográfico das cidades surgidas no período de 1988 a 2010, com dados da PDAD 2011 divulgados.

Índices	A. Claras	V. Pires	R.Emas	R. Fundo II	R. Fundo I	S. Maria	SCIA-Estrut.	Itapoã	Varjão	S. Sebast.
% idade 19-39 anos	39,1	34,9	35,3	34,5	36,3	35,1	33,9	36,5	36,9	36,1
% Brancos	54,1	54,7	31,5	38,2	40,8	33,9	23,8	28,1	26,7	28,9
% Solteiros	27,3	27,6	31,9	33,4	35,7	33,0	28,5	25,1	41,7	42,2
% imigrantes	58,5	50,0	47,1	50,1	49,1	46,8	52,4	55,7	50,5	57,7
% imigrantes por motivo de trabalho	20,5	37,9	20,0	18,6	16,1	18,7	44,8	47,5	50,6	52,2
% estudam	32,3	33,8	17,1	31,8	30,0	22,2	38,7	34,6	36,2	31,1
% nível superior	42,7	30,4	6,5	8,6	17,6	9,2	2,3	1,7	5,4	5,6
% trabalho remunerado	46,0	44,9	40,4	42,1	43,0	40,9	35,7	38,2	40,9	43,4
% trabalham na construção civil	3,2	4,5	7,0	7,3	5,4	6,0	14,0	19,5	9,6	11,8
% Ganham até 5 salários mínimos	21,6	29,2	72,8	73,0	56,5	72,1	92,2	92,9	86,4	81,4
% recebem bolsa família	0,7	0,6	7,3	10,2	3,8	6,3	27,8	24,1	17,2	13,7

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011

Percebeu-se que Paranoá e o Itapoã, além das outras cidades com características semelhantes de surgimento, não se enquadram entre as cidades que apresentam menor índice de pessoas que estudam. Porém ao analisarmos o percentual de pessoas que possuem nível superior de escolaridade, percebemos que os grupos de RAs com perfil populacional e habitacional semelhante ao Paranoá e ao Itapoã apresentam os menores índices desse indicador, sendo Paranoá com 6,9% e o Itapoã com apenas 1,7% da população com nível superior de escolaridade.

O Itapoã esta entre as cidades dos três períodos em que apresentam o menor índice (38,2%) de pessoas com trabalho remunerado e com maior índice de trabalhadores na construção civil, 19,5%, estando o SCIA – Estrutural São Sebastião e Paranoá logo na sequência com 14%, 11,8% e 11,1% , respectivamente.

Quanto ao indicador de renda, notamos que o percentual de pessoas que recebem até 5 salários mínimos mensais esta concentrado na periferia de Brasília, estando as cidades do segundo e terceiro períodos com os maiores percentuais. Chama-nos a atenção o Itapoã apresentar 92,9% deste índice vindo logo em seguida o SCIA – Estrutural, Varjão, São Sebastião e Paranoá, tendo este último um índice de 80,4%. O recebimento de bolsa família, novamente o Paranoá e Itapoã aparecem como maiores recebedores desse benefício, com taxas de 13,6% e 24,1% respectivamente.

IV. O perfil das situações de violência no Paranoá e Itapoã de acordo com o contexto

de formação do DF.

Em análise as situações de violência das duas cidades foco do estudo, de acordo com o contexto de formação do DF, ou seja, em comparação a outras cidades foram utilizados dados disponibilizados pelas autoridades de segurança pública. Dentre as cidades do primeiro período Paranoá se destaca, com os índices de homicídios/tentativas de homicídios com 1,99 %, bem como, roubo a transeunte e sendo a cidade com maior percentual de registros criminais realizados entre as 18:00 e 23:59 horas.

Tabela 8 – Perfil das situações de violência nas cidades surgidas no período de 1956 a 1970, com dados da PDAD 2011.

Perfil dos tipos de violência, dias e horário de maior incidência	Brazlândia	Taguatinga	Gama	Candangolândia	Núcleo Bandeirante	Paranoá	Guará	Sobradinho
Total de Registros	3.177	20.384	8.028	983	2.652	3.012	7.034	5.216
Homicídios/Tentativa de homicídio	1,16	0,42	0,16	0,10	0,04	1,99	0,40	0,79
Lesão corporal dolosa	10,04	6,36	8,62	13,84	6,86	7,40	6,99	6,83
Roubo a transeunte	5,26	13,43	13,99	4,78	6,71	11,55	9,88	9,60
Ameaças	8,74	4,26	7,0	9,36	4,98	6,71	5,81	5,94
Injúria	3,43	2,72	4,38	6,92	4,22	3,52	5,54	4,79
Dia da Semana com maior incidência criminal	Domingo	Domingo	Domingo	Domingo	Sábado	Domingo	Sexta	Sexta
Registros criminais entre 18:00 e 23:59 Hs.	33,64	31,34	33,13	32,66	32,43	34,66	33,05	33,04

Fonte: PCDF – Análise criminal no Distrito Federal - 2007

Quando analisadas as cidades do segundo período, Samambaia e Ceilândia, estas se destacam devido ao elevado percentual de roubo a transeunte e registros criminais entre 18:00 e 23:59 horas. Podemos pensar que estas duas cidades, devido a quantidade total de registros, os percentuais se comportam de tal maneira, visto que, as mesmas possuem população maior que várias das outras cidades do primeiro e terceiro período.

Tabela 9 - Perfil das situações de violência nas cidades surgidas no período de 1971 a 1988 com dados da PDAD 2011.

Perfil dos tipos de violência, dias e horário de maior incidência	Samambaia	Ceilândia
Total de Registros	10.080	19.708
Homicídios/Tentativa de homicídio	1,22	-
Lesão corporal dolosa	8,19	8,80
Roubo a transeunte	24,34	21,12
Ameaças	6,87	5,53
Injúria	3,59	3,21
Dia da Semana com maior incidência criminal	Domingo	Quarta-feira
Registros criminais entre 18:00 e 23:59 Hs	33,8	33,64

Fonte: PCDF – Análise criminal no Distrito Federal - 2007

As cidades do terceiro período, Itapoã se destaca pelo percentual de homicídios e tentativas de homicídio registradas na região, com 3,01%. Cidades que se encontram com percentual de domicílio por assentamento tipo invasão elevados e similares a Paranoá e Itapoã, tal como, varjão e São Sebastião também possuem percentuais mais elevados em comparação a outras cidades do mesmo período, mas com percentual de invasão menor, como em Águas Claras e Riacho Fundo I. Os outros índices analisados também demonstraram determinadas diferenças, entretanto, resultados epidemiológicos podem ser utilizados para melhor ilustra a realizada da violência nos contexto de segregação proposto neste trabalho, que o relaciona à saúde.

Tabela 10 - Perfil das situações de violência nas cidades surgidas no período de 1988 a 2010, com dados da PDAD 2011.

Perfil dos tipos de violência, dias e horário de maior incidência	Águas Claras	Vicente Pires	Recanto das Emas	Riacho fundo II	Riacho fundo I	Samambaia	Santa Maria	SCIA-Estrutura I	Itapoã	Varjão	São Sebastião
Total de registros	4.434	-	5.178	1.050	2.095	10.080	7.027	1.604	1.659	558	3.875
% Homicídios/tentativas de homicídios	0,68	-	2,16	1,33	0,53	1,22	1,38	4,11	3,01	2,87	1,99
% lesao corporal dolosa	6,56	-	8,09	11,90	8,07	8,19	8,75	13,53	10,07	15,41	11,92
% roubo a transeunte	6,61	-	24,49	12,76	8,54	24,34	19,18	8,98	13,80	4,30	9,39
% ameaca	4,35	-	5,47	13,52	8,88	6,87	10,12	10,10	7,66	11,11	7,28
% injuria	3,22	-	2,90	5,71	4,68	3,59	3,84	4,86	2,59	7,35	3,30
Dia da semana com maior incidencia criminal	Sabado	-	Sabado	Domingo	Domingo	Domingo	Domingo	Domingo	Sábado	Domingo	Domingo
% registros criminais entre 18:00 e 23:59hs	32,3	-	35,6	35,5	33,8	33,8	36,3	29,4	32,6	35,5	35,4

Fonte: PCDF – Análise criminal no Distrito Federal - 2007

V. Violência urbana e saúde na percepção de lideranças do Paranoá e Itapoã.

Como percepção de representantes e lideranças do Paranoá e Itapoã, das situações de violência, suas causas e a relação para com o desenvolvimento de cada cidade, os entrevistados tiveram suas falas categorizadas e analisadas quanto ao conteúdo. As categorias das perguntas forma, as situações de violências percebidas e vivenciadas, suas causas e na opinião de cada um, o que deveria ser feito para o desenvolvimento da cidade e mudança da atual realidade.

Por exemplo, a construção da família é composta por valores, onde essa unidade doméstica é constituída de diferentes valores, sendo considerada como uma instituição familiar, onde essa para os indivíduos que à constituem é necessário, pois atua como forma de assegurar condições necessárias a sobrevivência; possui características de ser o local de segurança; formador das características do individuo, com o conjunto de características familiares, tradições e cultura (VILHENA,2011).

Como foi abordado a família é, portanto onde os indivíduos começam a construção de suas característica pessoais, o que demonstra a necessidade da presença dessa na construção do individuo quando criança e adolescente porem nas falas:

1-c) “uma mãe que tem que sair pra trabalhar e não tem onde deixar seu filho, não tem uma creche”.

2-d) “porque quando nós analisamos na nossa comunidade, sempre vai ter algo que não é oferecido. É a mãe, que muitas são empregadas domésticas, as vezes a criança passa mal, mas não pode levar no médico, porque ela tem que tá lá cuidando da casa da patroa”.

Como identificado nas falas o trabalho se caracteriza como a principal atividade a ser realizada pelos chefes de família nas famílias de baixa renda, já que o trabalho é a fonte de suprimento das necessidades básicas dessa e há um receio de faltar o trabalho para auxiliar o filho no medo da perda desse, outro fator identificado foi que a região do Paranoá e Itapoã esse fato é freqüente já que a população é de baixa renda e não há a estrutura do estado com creches, sendo responsáveis os irmãos mais velhos pelos mais novos, como o observado nas falas:

2-d) “A criança que tem que ficar cuidando do irmão mais novo porque a mãe vai trabalhar, isso é um ato violento”.

1-c) “assim acabam deixando eles em casa sozinhos, às vezes com um irmão de 10 anos”.

Com essa responsabilidade muito cedo acabam por realizar as atividades domésticas, o que apresenta um risco já que a maioria da incidência dos acidentes domésticos ocorrem com as crianças, como citado na fala (SOUZA,2000):

2-d) “Ou ela fica em casa, correndo todos os riscos, esquentando a comida sozinha, sem ter a vigilância de um adulto. Correndo risco de saúde. Ou brincando na rua, correndo risco de abuso, correndo risco de atropelamento, correndo risco de uma serie de coisas”.

Pelos pais ficarem a maior parte do dia no trabalho os pais desconhecem a realidade dos filhos a fala a seguir exemplifica:

1-c) “a preparação dos pais, muitos deles não sabem como lidar com o que acontece no dia a dia deles(crianças) e acabam agindo de forma errada.”

Ao desconhecerem a realidade dos filhos, esses por vezes ficam sem a estrutura da família, pois os pais trabalham e ficam a cargo da escola como foi observado na fala:

“2-d)Porque a escola, as pessoas as vezes esperam mais da escola. Mas a escola nós não temos como resolver a questão alimentar, a questão da saúde”.

Ao descrever essa fala a profissional designa ao despreparo da família em enfrentar as situação de vida, ao qual é precária com a falta de emprego, alimentos, fator identificado na fala:

2-d) “Nós já tivemos aqui caso de mãe que veio em estado depressivo, nós encaminhamos pro CAPS. E o CAPS avaliou que era miséria, desemprego, passando fome”.

A situação de violência é caracterizada por vários tipos, sendo que podemos considerar a violência como a força que se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro (BRASIL, 2005), na região do Paranoá e Itapoã identificamos que a violência está identificada em atos de violência física e a situações onde o direito dos indivíduos não é estabelecido, como observado nas seguintes falas:

2-a) “ A situação de violência pra mim ta em tudo”.

2-d) “desigualdade como também são fatores de violência”.

2-d) “E isso é gerador de violência. A falta desse atendimento primário, digamos (evitando conseqüências)”.

1-b) “aos direitos individuais de cada um”.

2-b) “a maioria das pessoas são assassinadas, envolvidas em atos de violência”.

A partir das falas observamos o sentimento dos habitantes dessa região com a necessidade de mudança, mas para que essa ocorra é necessária a desconstrução da violência, o que exige o envolvimento dos sujeitos, das instituições e da sociedade, em suas várias dimensões – física, mental, emocional, ética, espiritual, econômica, jurídica, política etc. O sistema educacional tem uma responsabilidade especial nesse processo intelectual e moral das novas gerações (MILANI,1999) .

O homicídio representa, no quadro da violência, a porção mais visível e irreversível. Estima-se que, para cada morte violenta, ocorrem pelo menos 100 casos de injúrias não fatais provocadas pela violência (U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE, 1988), citado por MILANI.

É importante destacar a fala acima, que caracteriza a violência física não só o ato, mas a relação de ações que estão envolvidas e que não são identificadas ou denunciadas, já que se trata de atos menores e a pessoa que sofre passa pelo medo, não realizando algo para mudar a situação temendo o risco da sua vida.

Por fim, as discussões colocadas a cima contribuíram para demonstrar de modo qualitativo como as situações de violência se entrelaçam no cotidiano das famílias residentes

no Paranoá e Itapoã, bem como, estas de colocam frente às situações. As lideranças e representantes destas comunidades, apresentam um olhas mais amplo frente a realidade.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que ao longo da historia de ocupação do Distrito Federal as política de ocupação do espaço urbano foram sendo modificada, mas em determinados momentos estas se repetiram. Sempre foi um modelo segregador, que tratava de afastar de maneira física, social e economicamente a população de baixa renda, sempre com o discurso de preservação de Brasília, capital federal. Tanto os governos políticos como os civis tiveram posturas semelhantes.

A remoção de famílias pra assentamentos, sem a mínima infra-estrutura urbana ou planejamento, bem como para lotemeantos a dezenas de quilômetros do Plano-Piloto, em condições precárias de sobrevivências ficou demonstrado que determina outros perfis que o de moradia. A relação de morar em assentamentos do tipo invasão no DF se demonstrou fator determinante nos índices de renda, trabalho, escolaridade e criminalidade.

O governo do Distrito Federal necessita pensar em políticas publicas mais inclusivas, que possam atender as reais necessidades daqueles que realmente estão a margens da sociedade. Políticas que possam guiar um desenvolvimento mais sustentável, com menos desigualdade social de modo a garantir os direitos previstos na própria constituição federal. Ainda, que as políticas de ocupação do espaço possam ser pensadas com outros setor, a fim de se tornarem políticas intersetoriais de modo a abarcar as diversas dimensões do urbano, tantos as territoriais quanto as não territoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cidades. Disponível em www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1188.pdf. Acesso em 20 de junho de 2011.

PAVIANI, Aldo. Migrações com Desemprego: Injustiça Social na Configuração Socioespacial Urbana. Cadernos metrópole 17 pp. 13-33 1º sem.2007. http://web.observatoriodasmetrolopes.net/download/cm_artigos/cm17_91.pdf. Acesso em 22 de junho de 2011.

BUSS, Paulo. M. & FILHO, Alberto. P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Ver. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1): 77-93, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2011.

PAVIANI, Aldo. Geografia Urbana do Distrito Federal: Evolução e Tendências. Espaço & Geografia, vol. 10, nº 1 (2007), 1:22. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/61/60>. Acesso em 23 de Junho de 2011.

CAIADO. Maria C. S. Estruturação intra-urbana e contrapartidas sociodemograficas: a diferenciação socioespacial da população na região do Distrito Federal e entorno. Campinas, SP: [s.n.], 2004. Disponível em <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000324145>> Acessado em: 25 nov. 2011 às 15:00.

NEGRI, S. M. Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. Coletâneas do Nosso Tempo, Rondonópolis - MT, v. VII, nº 8, p. 129 a 153, 2008. Disponível em: <<http://200.129.241.94/index.php/coletaneas/article/viewFile/64/25>> Acessado em: 25 nov. 2011 às 16:00.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

VILLAÇA, Flávio. *O Espaço Intra-Urbano no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2000. p. 360.

PAVIANI, Aldo (Coord.). *A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991. 266 p.

VILHENA, Junia. *Repensando a Família*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. <Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0229.pdf>> Acessado em: 09/12/11 às 15h.

SOUZA, L.J.E.X., et al. A família vivenciando o acidente doméstico – relato de uma experiência. *Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto* - v. 8 - n. 1 - p. 83-89 - janeiro 2000.

MILANI, Feizi M.. Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 1, n. 4, p. 7-32, 1999.